

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Cresce campanha do voto útil

Não apenas para presidente da República, mas para o Senado também esse movimento ganha força. Em Goiás, por exemplo, os partidos que querem evitar que Gustavo Gayer (PL) suba pedem o segundo voto para Vanderlan Cardoso (PSD), que aparece nas pesquisas tecnicamente empatado com Zacharias Calil (MDB). Em São Paulo, a manobra foi mais radical. Ricardo Salles (Novo) saiu da disputa. Há quem aposte que será secretário de Tarcísio de Freitas, num provável segundo governo estadual.

Difícil escapar de processo

O think tank Ranking dos Políticos tenta mapear o que pensa a maioria dos candidatos ao Senado sobre abertura de processos de impeachment contra ministros do Supremo Tribunal Federal. Descobriu que, em Sergipe, por exemplo, dos 10 nomes ao Senado, nove são favoráveis à abertura de processo. Por lá, concorrem à reeleição os senadores Alessandro Vieira (MDB) e Rogério Carvalho (PT), que, segundo o levantamento do Ranking, são a favor da apuração da conduta dos membros do STF.

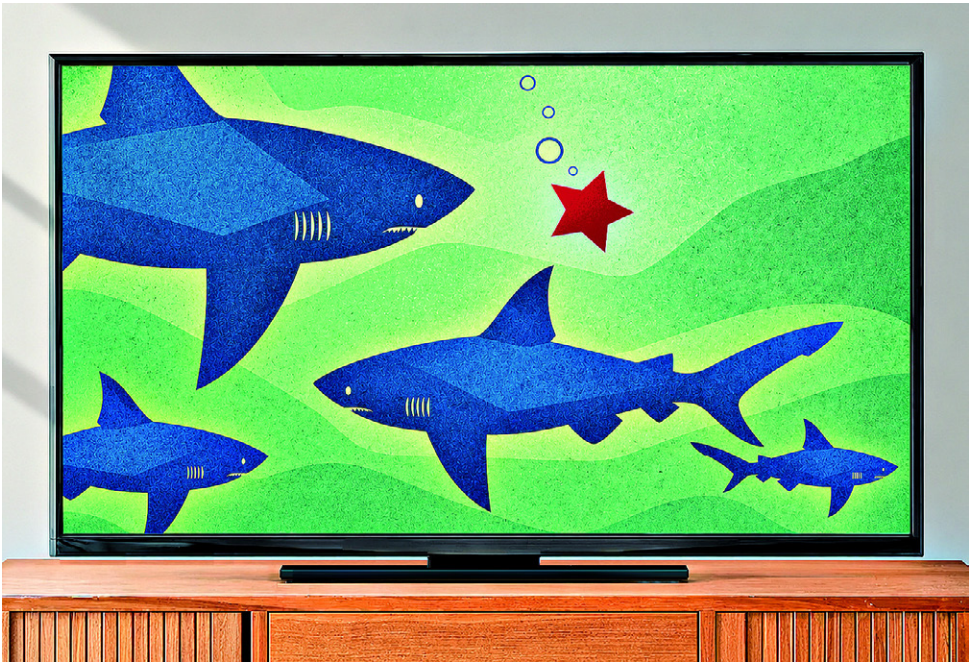
Muita calma nessa hora

A listagem que o Ranking publicou em seu site não é científica. Até porque, eles colocam como se todos os listados fossem “a favor de impeachment de ministros do STF”. E, na verdade, há dois grupos: os que defendem abertamente impeachment de ministros e aqueles que condicionam o apoio à apresentação de denúncia formal ou resultado de investigações em curso.

A incerteza delas

Centros de estudos e pesquisas começam a se preocupar com a alta abstenção de mulheres nesta eleição, tal e qual foi em determinados extratos dessa parcela do eleitorado, em 2022. O principal motivo para uma alta abstenção é a falta de confiança de que o voto resultará em alguma mudança. A percepção foi captada pelo Projeto Brief, que entrevistou mais de 3,5 mil mulheres sobre o motivo delas se afastarem das urnas e o que poderia mudar esse cenário. Segundo o estudo, 30% das mulheres que recebem até dois salários mínimos não votaram em 2022, mais que o dobro do registrado entre as de renda mais alta.

Os riscos de Lula e de Flávio



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não deve comparecer ao debate promovido pela tevê Globo, na reta final deste primeiro turno. E por um motivo muito simples: teria cinco minutos em cada bloco para falar do governo, enquanto todos os outros o atacariam durante 15 minutos. Ainda há tempo, até quinta-feira, para uma nova reflexão dentro do PT, mas essa contagem de 15 contra cinco é o principal ponto. Flávio Bolsonaro, porém, afirmou que não deixará de ir, com ou sem a presença do presidente.

» » » »

Contagem regressiva/ O cálculo da campanha é de que Lula pode aproveitar esse tempo num ato de campanha em algum lugar do país, colocando-se ao lado dos mais pobres. Além disso, não seria a primeira vez que um candidato deixaria de comparecer ao debate de encerramento do primeiro turno. Em 1994, a mesma Globo optou por não fazer esse confronto. Deixou para o segundo turno, mas Fernando Henrique Cardoso venceu no primeiro. Em 1998, o debate da Globo em primeiro turno foi cancelado porque FHC não iria e havia dúvidas sobre um debate sem a presença do líder. Em 2006, Lula, candidato à reeleição, seguindo o exemplo de FHC, optou por não comparecer. Em 2018, Jair Bolsonaro teve orientação médica de não comparecer. Em 2022, já presidente, Bolsonaro compareceu ao debate.

CURTIDAS

As saias e Flávio/ Flávio Bolsonaro conseguiu, neste processo eleitoral, gabaritar o dito popular levado muito a sério na política: “Não se briga com quem usa saias: mulher, juiz e bispo”. Ele tentou se aproximar das mulheres, separar os juízes do caso Alexandre de Moraes, e, agora, bate nos bispos católicos. Acusa a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil de contribuir para as fake news sobre tirar de Nossa Senhora Aparecida o título de Padroeira do Brasil. A CNBB respondeu que não se combate mentira com mentira.

Atrás do prejuízo/ A nota do Conselho Interdenominacional dos Ministros Evangélicos do Brasil (Cimeb) foi clara ao repudiár a fake news sobre a Nossa Senhora e reafirmar o respeito entre as religiões. “Evangélicos e católicos vivem em paz”. O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), publicou em seu WhatsApp: “É muito sério! Divulgue, por favor!”, devido à proporção que o tema tomou nas redes e na campanha de Flávio.

Veja bem/ Católicos e evangélicos não vivem tão em paz assim. Em 1995, um pastor da Igreja Universal chutou a imagem de N.S. Aparecida ao vivo e o vídeo jamais foi esquecido. Houve um projeto, em 2007, que tirava o título de Padroeira do Brasil e foi arquivado. Recentemente, Flávio afirmou em suas redes sociais: “Vou decretar que o Brasil pertence ao Senhor Jesus Cristo”. A frase foi lida como um aceno aos evangélicos e um desprestígio à Padroeira. Na avaliação de muitos, foi o que causou toda a celeuma desses dias.

Memórias da greve/ Será lançado hoje o livro *No Coração do Sistema*, que relembra a greve dos bancários, em 1985. Organizado pela jornalista Fernanda Otero, reúne 43 artigos de participantes da greve. É na sede da Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, às 19h. O título foi lançado na 28ª Bienal do Livro de São Paulo.

Operação Compliance Zero

Imóvel une Motta e Vorcaro

Diálogos descobertos pela PF mostram: presidente da Câmara fez ponte com ex-banqueiro supostamente para ajudar cunhada

» RENATO SOUZA

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), tratou com Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, negócios milionários da cunhada na Paraíba. Mensagens encontradas pela Polícia Federal (PF) no celular do ex-banqueiro trazem luz a uma relação pessoal próxima entre ele. Nos diálogos, o parlamentar trata de empreendimentos imobiliários da mulher do irmão e da liberação de recursos no banco liquidado extrajudicialmente. As conversas ocorreram em 2024 e 2025, de acordo com os arquivos. Motta chega a chamar o banqueiro de amigo. O presidente da Câmara informa a Vorcaro o sucesso nas ações para passar a empresa para o nome da cunhada dele. Em seguida, fala da compra de uma área em João Pessoa. “Boa noite amigo! Td bem? (SIC) Desculpa incomodar no sábado, estou aqui reunido com o pessoal para finalizar a negociação de compra da área aqui de JP. Conforme falamos, já temos os documentos assinados passando a empresa para minha cunhada, ela iniciou a negociação com a Adriana mas acredito que ela não tá sabendo do formato de sociedade que ficou combinado. Quando puder me orienta como devemos proceder pq o prazo é curto para saldar com a Intercement. Abs! (SIC)”, escreveu Motta. Os diálogos foram publicados pelo jornalista Míno Pedrosa, do site Fatos Online, e também obtidos pelo **Correio**. “Vamos fazer uma operação rápida com a Adriana, em paralelo organizamos a questão da sociedade”, respondeu Vorcaro. No dia seguinte, Motta agradece

Polícia Federal/Reprodução



Um dos diálogos traz Motta e Vorcaro transacionando um empreendimento imobiliário em João Pessoa

pela ajuda e diz que deu tudo certo. “Boa tarde amigo! Td bem? (SIC) Passando para agradecer a confiança e a parceria, deu tudo certo a tempo de cumprir o contrato. Depois vamos marcar uma conversa para traçar os próximos passos, acredito que vamos ter êxito no projeto! Forte abraço!”, escreveu o deputado. A cunhada de Motta recebeu R\$ 22 milhões do Master, em empréstimo, para a compra do terreno de uma antiga fábrica de cimento em João Pessoa, que seria utilizada para a construção de um bairro. Nos diálogos, Motta trata com Vorcaro dos negócios e, inclusive, chega a

tratar de uma viagem em um jatinho do banqueiro, partindo de São Paulo. Procurado pelo **Correio**, o presidente da Câmara afirmou que o deputado manteve conversas com diversos setores empresariais. “Enquanto parlamentar em meu quarto mandato na Câmara dos Deputados, sempre mantive diálogo com os diversos segmentos do empresariado e representantes da sociedade brasileira”, disse. O parlamentar negou que tenha cometido qualquer irregularidade. “Enfatizo que não há nenhum ilícito retratado nos diálogos publicados e repudio a tentativa de atribuir

conversas descontextualizadas a qualquer relação de interesse espúrio ou de favorecimento por minha parte. Tenho uma vida limpa, assim como é limpa a minha atuação política nesses 15 anos de vida pública”, garantiu. Motta afirma, ainda, que quando o contrato de empréstimo foi firmado, não se sabia do esquema de corrupção no Master. “O contrato de empréstimo realizado por empresa privada com um banco privado se deu quando não se tinha conhecimento dos fatos e investigações que posteriormente vieram a público sobre o Master e o seu dono”, explicou.

Suspensão de julgamento

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), apresentou formalmente, ontem, a questão de ordem levantada por ele durante o julgamento sobre a abertura de uma investigação contra Alexandre de Moraes por suposta ligação com Daniel Vorcaro, do Banco Master. O caso começou a ser analisado em 15 de setembro, mas foi paralisado por um pedido de vista de Flávio Dino. Em sua manifestação, Gilmar defendeu a suspensão do julgamento até a identificação de todos os magistrados de tribunais superiores e demais Cortes mencionados nas investigações relacionadas ao Master e sobre quais deles pesam “indícios consistentes de recebimento ilícito de valores”. Para o ministro, a medida também é importante para definir quem pode votar no julgamento. “Enquanto não se souber quais integrantes desta Corte foram mencionados, e em que condição, não se saberá quem pode votar e quem se acha impedido nos feitos correlatos”, sustenta. Gilmar cita mensagens encontradas no celular de Vorcaro que poderiam levar ao impedimento do ministro Nunes Marques de votar no caso. Isso porque seu filho, o advogado Kevin Marques, teria conexões com o ex-banqueiro. Soma-se a isso a posição de Kassio no julgamento de precatórios que beneficiaram o Master. O decano do STF também critica a condução dos inquéritos por

André Mendonça. Para Gilmar, o relator teria atuado com parcialidade e “inequívoco viés político-eleitoral” ao concentrar as investigações na relação de Vorcaro com Moraes, mas sem dar igual tratamento a outros ministros citados. “Não seria juridicamente aceitável, seja qual for o propósito, adotar como método a investigação exaustiva quando os elementos apontam em determinada direção e, diante de dados de natureza semelhante ou até mais concreta envolvendo outros agentes públicos, descobrir subitamente as virtudes da prudência, da contenção e do devido processo legal. Garantias fundamentais não constituem instrumentos de geometria variável, acionados ou recolhidos conforme a identidade de quem se encontre, em dado momento, sob escrutínio. Ou valem para todos, ou deixam de ser garantias para converter-se em simples técnica de seleção”, frisou. Gilmar defende: 1) a tramitação conjunta do pedido de investigação contra Moraes e o processo em que o magistrado acusa Mendonça de parcialidade na condução das investigações do Master; 2) que o presidente do STF, Edson Fachin, redistribua ambos os processos, que atualmente estão sob sua retatoria; 3) a identificação de todos os magistrados envolvidos no caso Master; e 4) após a certificação, que seja aberto prazo para manifestação da Procuradoria-Geral da República (PGR) e dos citados.